

# A pedagogia do oprimido no ensino do método qualitativo de pesquisa

Stella R. Taquette

## Resumo:

---

O método qualitativo de pesquisa é contra hegemônico na ciência e tem a sua validade questionada. É considerado não científico por alguns, desimportante para outros ou mesmo apenas ferramenta de apoio para pesquisas quantitativas. O objetivo deste artigo é fazer um paralelo entre a pedagogia freireana e o modelo de ensino paradigmático do método qualitativo e evidenciar a situação de opressão dos pesquisadores qualitativistas. Trata-se de ensaio baseado nos fundamentos filosóficos educacionais de Paulo Freire e em resultados de pesquisas sobre a prática e o ensino do método qualitativo. Os dados evidenciam que a concepção pedagógica construtivista, dialógica, libertadora e emancipatória de Freire tem conformidade ao modelo paradigmático de ensino aprendizagem da pesquisa qualitativa na formação de pesquisadores autônomos, proativos e críticos, fundamentais para produção de conhecimento científico útil para a sociedade. Conclui-se que o ensino do método de pesquisa qualitativa na perspectiva holística freireana contribui para libertar os pesquisadores da opressão exercida pela hegemonia quantitativa da ciência e emancipá-los. Dos educadores espera-se a adoção de posturas não autoritárias, não bancárias, contextualizadas, dialógicas e que conjuguem a teoria à prática.

## Palavras-chave:

---

método qualitativo; pedagogia; construtivismo; validade social em pesquisa.

## The pedagogy of the oppressed in teaching the qualitative research method

**Abstract:** The qualitative research method is counter-hegemonic in science and its validity is questioned. Considered unscientific by some, unimportant for others or even just a support tool for quantitative research. The purpose of this article is to make a parallel between Paulo Freire's pedagogy and the paradigmatic teaching model of the qualitative method and to highlight the oppressive situation of qualitative researchers. This is an essay based on the Freire educational philosophy and on results of researches on the practice and teaching of the qualitative method. The data show that Freire's constructivist, dialogical, liberating and emancipatory pedagogical concept is in line with the paradigmatic model of teaching and learning qualitative research in the formation of autonomous, proactive and critical researchers, which are fundamental for production of scientific knowledge that is useful for society. The conclusion is that teaching qualitative research method in the Freirean holistic perspective contributes to free the researchers from the oppression exerted by the quantitative hegemony of science and to emancipate them. Educators are expected to adopt non-authoritarian, non-bank, contextualized, dialogic attitudes that combine theory with practice.

**Keywords:** qualitative method; pedagogy; constructivism; social validity in research.

## La pedagogía de los oprimidos en la enseñanza del método de investigación cualitativa

**Resumen:** La investigación cualitativa está en contra de lo hegemónico en la ciencia y se cuestiona su validez. Algunos la consideran no científica, sin importancia o simplemente una herramienta de apoyo para la investigación cuantitativa. El propósito de este artículo es hacer un paralelismo entre la pedagogía de Paulo Freire y el modelo de enseñanza paradigmático del método cualitativo y resaltar la situación opresiva de los investigadores cualitativos. Este es un ensayo basado en la filosofía de Freire y en investigaciones sobre la práctica y enseñanza del método cualitativo. Los datos muestran que el concepto pedagógico constructivista, dialógico, liberador y emancipador de Freire está en línea con el modelo paradigmático de enseñar la investigación cualitativa en la formación de investigadores autónomos, proactivos y críticos, fundamentales para la producción de conocimiento científico útil para la sociedad. Se concluye que la enseñanza de investigación cualitativa en la perspectiva holística freireana contribuye a liberar a los investigadores de la opresión que ejerce la hegemonía cuantitativa de la ciencia y a emanciparlos. Se espera que los educadores adopten actitudes no autoritarias, no bancarias, contextualizadas y dialógicas que combinen la teoría con la práctica.

**Palabras-clave:** método cualitativo; pedagogía; constructivismo; validez social en la investigación.

## La pédagogie des opprimés dans l'enseignement de la méthode de recherche qualitative

**Résumé:** La recherche qualitative est contre hégémonique en science et sa validité remise en question. Il est considéré comme non scientifique par certains, sans importance pour d'autres ou même comme un outil d'aide à la recherche quantitative. Le but de cet article est de faire un parallèle entre la pédagogie de Paulo Freire et le modèle pédagogique paradigmatique de enseignement de la méthode qualitative et de mettre en évidence l'oppression vécue par les chercheurs qualitatifs. Il s'agit d'un essai basé sur la philosophie de Freire et des recherches sur l'enseignement de la méthode qualitative. Les données montrent que la conception pédagogique constructiviste, dialogique, libératrice et émancipatrice de Freire s'inscrit dans le modèle paradigmatique de l'enseignement de la recherche qualitative dans la formation de chercheurs autonomes, proactifs et critiques, essentiels à la production de connaissances scientifiques utiles à la société. On en conclut que l'enseignement de la méthode qualitative dans la perspective holistique freirienne contribue à libérer les chercheurs de l'oppression exercée par l'hégémonie quantitative de la science. On attend des éducateurs qu'ils adoptent des attitudes dialogiques pas autoritaires, pas bancaires, contextualisées, combinant théorie et pratique.

**Mots clés:** méthode qualitative; la pédagogie; constructivisme; recherche sur la validité sociale.

## 1. Introdução

Na atualidade o conhecimento científico é o mais valorizado pela sociedade, dentre outros tipos de conhecimento como o popular, o religioso, o filosófico. Esta supremacia advém de sua principal característica, ser originado por um método que, se reproduzido por outro pesquisador, deve chegar aos mesmos resultados, ou seja, ser comprovado, somada à sua capacidade de resolver problemas técnicos que impulsionaram o desenvolvimento industrial. A ciência é considerada por alguns como sinônimo de verdade. A busca por respostas às indagações da vida humana é a propulsora da produção de conhecimento e está relacionada aos interesses da sociedade (Andery et al, 2014).

A atividade científica preponderante no Brasil é regulada por pensamento positivista que norteia as pesquisas cujos métodos adotados são de natureza quantitativa. Esta hegemonia é resultante de embates históricos, políticos e econômicos cuja supremacia se assenta na lógica capitalista predominante no mundo ocidental. O método qualitativo de pesquisa emergiu no século de XIX num esforço de compreensão da sociedade transformada pelo processo de industrialização. Suas bases epistemológicas são questionadas pelas ciências hegemônicas que negam validade às abordagens compreensivas e representa uma barreira às pesquisas qualitativas (Taquette & Borges, 2019).

A investigação social evoluiu ao longo do século passado, num movimento contrário ao positivismo, tendo sua abordagem muitas vezes considerada oposta às regras positivistas, as quais determinam o que é 'método científico'. Na lógica positivista, para ser científico, o conhecimento deve ser produzido através de observação cuidadosa, a realidade não é afetada pelo processo de pesquisa, a investigação objetiva e livre de valores é possível. É o método usado nas ciências naturais que permite através do raciocínio indutivo se chegar a leis universais que podem ser generalizadas e reproduzidas (Ormston, Spencer, Barnar & Snape, 2014).

Pesquisadores qualitativistas enfrentam desafios diante dessa concepção positivista do método científico e das críticas daqueles que consideram seus estudos apenas exploratórios, embrionários, subjetivos e não científicos, pois o método qualitativo não se adequa às exigências de cientificidade da percepção dominante. Os profissionais que têm na base de sua formação a lógica quantitativa são os principais censores do método qualitativo, por falta de conhecimento e compreensão sobre o mesmo (Taquette, Minayo & Rodrigues, 2015). Nas pesquisas de natureza qualitativa considera-se impossível a realidade não ser afetada pelo processo investigativo, assim como a isenção de valores. Além disso, não se aplica o raciocínio indutivo e nem generalizações (Minayo, 2013; Minayo & Costa, 2018).

Apesar destes obstáculos, existe um crescente interesse pelas pesquisas qualitativas em diversos campos de conhecimento. A investigação qualitativa é inter e transdisciplinar e recobre diferentes abordagens usadas para descrever, compreender e interpretar experiências, comportamentos, interações e contextos sociais. Trata-se de um tipo de produção de conhecimento não regido pela lógica da evidência científica e considerado por alguns como anticiência (Denzin & Lincoln 2018).

Problemas que se apresentam nas práticas sociais e interferem na vida dos indivíduos são frequentes em áreas das Ciências da Saúde, Educação, Sociais e Aplicadas e Humanas, entre outras. As questões de pesquisa dessas áreas demandam uma abordagem qualitativa para serem investigadas. Contudo, pouca atenção é dada ao ensino do método qualitativo nos diferentes campos de conhecimento e/ou não há consenso sobre a forma como deve ser ministrado (Taquette, 2020a).

Diante da potencial utilidade destes métodos para dar respostas aos problemas que surgem no plano de atuação prática dos profissionais das diversas áreas, fica clara a necessidade do ensino do método qualitativo. Este deve capacitar alunos a desenvolverem pesquisas com qualidade, ética e responsabilidade social. A ampla heterogeneidade dos campos de conhecimento nos quais se aplica o método qualitativo representa um problema a mais para seu ensino e dificulta a ação dos pesquisadores que não recebem formação adequada e específica, usam de forma pouco rigorosa as ferramentas de natureza qualitativa e/ou concebem e levam a termo pesquisas pouco consistentes. Estes acadêmicos manifestam insegurança e ausência de compreensão epistemológica sobre o conhecimento científico (Taquette, Minayo & Rodrigues, 2015).

Existe uma polissemia conceitual a respeito da pesquisa qualitativa e, consequentemente, evidenciam-se compreensões diferentes sobre ela. A pesquisa qualitativa por se aplicar a variadas disciplinas e temas, pode ser considerada como um grande guarda-chuva que abriga abordagens compreensivas diversas, expressadas nos diferentes conceitos encontrados na literatura (Denzin & Lincoln 2018). Para alguns, existe uma falsa dicotomia entre o quanti e o quali, só havendo um tipo de pesquisa científica, e o que muda são as técnicas utilizadas (Cano, 2012). Porém, diferenças epistemológicas existentes entre os estudos que envolvem seres humanos em sociedade e os das ciências naturais é unanimemente reconhecida.

Importante debate sobre o ensino dos métodos qualitativos ocorreu em Simpósio Internacional na Escola de Verão em Berlim no ano de 2006 e teve participação de grande número de pesquisadores. Neste evento ficou evidenciado não existir pensamento uniforme sobre a melhor forma de lecionar o método qualitativo. Este é influenciado pelo valor que lhe é dado no estabelecimento de ensino onde é ministrado. Houve manifestações dos pesquisadores sobre o desconforto que experimentam por se sentirem isolados e marginalizados nas próprias instituições. Ademais, demonstraram haver na época insuficiência de literatura científica disponível sobre ensino-aprendizagem

do método qualitativo. Neste simpósio, pode-se perceber a alternância de dois polos epistemológicos nas proposições de ensino do método qualitativo. O primeiro se refere a uma concepção mais holística e paradigmática do processo educativo, em que se valoriza a discussão de fundamentos teóricos que embasam a ciência, e o outro mais pragmático, voltado para o treinamento das técnicas de pesquisa. Essas concepções sugerem procedimentos de ensino-aprendizagem diferentes (Breuer & Schreier, 2007).

Na ótica paradigmática, o ensino do método de pesquisa qualitativa vai ao encontro das teorias de aprendizagem cognitivo-construtivista, onde o educador tem papel fundamental, porém não é unicamente detentor de conhecimento que irá transferir para seus alunos. Ele deve desempenhar outras funções, como a de mediador e de orientador, no sentido de considerar as características dos educandos e seus conhecimentos prévios e saber dialogar sobre os conteúdos mais significativos para eles. De outro lado, os que se situam no polo pragmático entendem o ensino do método qualitativo como o fornecimento de informações de como aplicar as técnicas utilizadas na pesquisa qualitativa, e não obrigatoriamente exige a participação ativa do aluno neste processo (Breuer & Schreier, 2007).

Estudo de revisão de literatura sobre práticas de ensino dos métodos qualitativos evidenciou escassez de artigos sobre esse tema e diversidade nas experiências citadas. O modelo construtivista do ensino, com participação ativa do aluno e não restrito às técnicas de coleta de dados foi ressaltado como relevante numa proposta de ensino-aprendizagem do método independentemente da área de conhecimento. Esta modalidade foi considerada a de maior capacidade de obter bons resultados e se aproxima da concepção paradigmática, que discute os alicerces teóricos da ciência (Taquette, 2020a).

## 2. Reflexões sobre teorias e técnicas de ensino-aprendizagem

Viver em sociedade significa aprender. Como esclarece Paulo Freire em seu livro *Educação como prática de liberdade* (Freire, 2019a), “*não há educação fora das sociedades humanas e não há homem no vazio*” (p. 51). Assimila-se conhecimento de várias maneiras: na convivência com o outro, pela observação direta, pelo raciocínio, pela interação, entre outras. O processo de aprendizagem dos indivíduos é um fenômeno cultural e condicionado historicamente. Ele advém das exigências concretas do viver.

As formas de se aprender têm sido objeto de estudo e de questionamento de muitos pesquisadores. Teorias diversas foram desenvolvidas para explicar o processo de ensino-aprendizagem. A corrente behaviorista é uma delas, seguida por outras que evoluíram até as abordagens cognitivo-construtivistas (Tunes, Tacca, & Martínez, 2006).

A perspectiva behaviorista descreve que o ensino se dá através da transmissão do conhecimento, sendo o aluno um simples receptor de informações, sem desempenhar nenhum papel ativo nesse processo. Skinner foi seu maior expoente. O educando é relegado a um plano secundário, o que o torna acrítico e apenas repetidor do que foi memorizado. Por outro lado, quase em oposição a esta vertente, tem-se a abordagem cognitivo-construtivista, que coloca o aluno em posição central. Existem vários defensores desta abordagem, entre eles pensadores como Piaget, Vigotski e mais recentemente Ausubel com a teoria de aprendizagem significativa. Neste enfoque o estudante participa ativamente no processo de aquisição do conhecimento, de forma que o que aprende é fruto de sua reflexão e entendimento e não apenas uma reprodução do que foi transmitido pelo docente ou pelos textos didáticos que foram lidos. No processo de ensino-aprendizagem construtivista, um novo saber é produzido à medida em que o educando reelabora noções previamente incorporadas de forma interativa entre os novos conceitos e as informações já existentes (Vasconcelos, Praia, & Almeida, 2003).

Outra forma de pensar o ensino-aprendizagem é aquela em que há a preocupação de desenvolvimento e emancipação do indivíduo, ou seja, que implica numa ação política que resulta, além do crescimento cognitivo, afetivo e moral, na conquista de autonomia e liberdade. Este indivíduo vive em sociedade e, por este motivo, neste modelo de pensamento, a educação leva em conta a cooperação, a solidariedade, a justiça, a equidade e o respeito às singularidades, atributos necessários para a garantia da cidadania. A pedagogia do oprimido freireana é um exemplo desse tipo de ação educativa (Freire, 2019b).

### 3. A educação como prática de liberdade e a pedagogia do oprimido

A educação deve ser uma prática ativa e não passiva, onde o indivíduo assume postura crítica diante dos problemas e daquilo que lhe é proposto. Paulo Freire na obra *Educação como prática de liberdade* (Freire, 2019a) faz análise histórica do contexto brasileiro, evidenciando a situação de opressão das classes menos favorecidas, desde o período colonial. O poder da classe dominante sobre os menos favorecidos se associa à submissão dos últimos, impedindo-os de crescer, excluídos de seus próprios processos de desenvolvimento, alienados de suas próprias vidas. O que lhes é ensinado só serve para trancafiá-los na condição de oprimido. Este tipo de educação vertical e paternalista perpetua o domínio dos opressores sobre os oprimidos e faz esses últimos acreditarem e se conformarem de que só existe para eles o lugar subalterno. Em posição oposta se encontra a educação ativa e libertadora que tem como função primordial fazer o homem descobrir e entender o seu lugar no mundo e as possibilidades que tem de transformar-se e de transformá-lo. Freire (2019a) propõe uma educação que tente “*a passagem da transitividade ingênua à transitividade crítica*” (p.

113) e a emancipação do indivíduo. Uma educação que o possibilite ter consciência do que se passa à sua volta e lhe dê força e coragem para não se submeter ao que os outros acham que lhe compete. O ensino deve ser contextualizado ao universo dos que estão aprendendo, a partir de exemplos, objetos e linguagem do cotidiano e da realidade em que vivem.

Na *Pedagogia do Oprimido* Freire (2019b) afirma que incumbe ao educador dialogar com o educando situações concretas do seu dia-a-dia, de sua cultura, numa relação horizontal. É através delas que o educando poderá reconhecer seu lugar na sociedade e ter noção das injustiças que sofre, se desalienar. Não se trata de tarefa fácil. Freire argumenta que a emancipação do indivíduo ocorre quando o oprimido atua sobre a situação de opressão. O processo educativo visa fazê-lo ter noção da situação de opressão para que reaja e não aceite ser oprimido, adquirindo condições para isso. Vale destacar que a ação do educador não deve ser doutrinadora, mas sim libertadora através da reflexão e da conscientização. Para Freire, ninguém consegue emancipar o outro, mas sim junto com o outro ajudá-lo a se libertar.

No modelo de educação denominado por Freire (2019b) de bancária, o método de ensino é a exposição de conteúdo por parte dos docentes, desconectado da vida real do aluno. É como se este fosse uma caixa vazia onde o professor deposita informações. Este conhecimento desmembrado da realidade é facilmente esquecido, pois não pode ser transformado e o estudante não tem nenhuma participação ativa neste processo. O educador é o sujeito e os educandos apenas objetos de sua ação. A educação bancária não converte, ao contrário, ela acomoda o indivíduo à situação vigente, pois não dialoga, não problematiza. Na educação problematizadora, o educando cria um novo conhecimento a partir da crítica das informações que recebe, contextualizadas em seu mundo real. O conteúdo programático parte de uma situação concreta da vida em que o professor conversa com o aluno para que compreenda seu significado e dê solução do problema. A dialogicidade é a essência da educação como prática de liberdade, da educação emancipadora e a colaboração, organização e síntese são as principais características da ação educadora dialógica.

#### 4. A pesquisa qualitativa e a pedagogia freireana

A variedade de campos de conhecimento que dispõem do método qualitativo como ferramenta de pesquisa também é constatada na forma como ele é ensinado. As experiências pedagógicas são diversas, diferentemente dos métodos quantitativos que são hegemônicos na ciência. Contudo, como ressaltado em item anterior, há o reconhecimento da relevância do modelo construtivista no ensino do método qualitativo, não restrito às técnicas de pesquisa, com a inclusão dos fundamentos epistemológicos

próprios das ciências humanas, e a inserção do aluno na prática de investigação (Amado, 2010; Taquette, 2020a).

Com o objetivo de analisar propostas pedagógicas de ensino do método qualitativo de pesquisadores de diferentes áreas de atuação, Taquette (2020b) desenvolveu estudo por meio de grupos focais durante o 8º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa ocorrido em Lisboa em julho de 2019. Os participantes foram os pesquisadores inscritos em Workshop sobre o tema “ensino do método qualitativo de pesquisa”, informados previamente sobre a pesquisa e que forneceram o consentimento. Integraram o grupo 11 pesquisadores de quatro diferentes países e oito áreas de formação distintas. O roteiro que conduziu a discussão foi dividido em 4 itens: 1- contextualização, incluindo a justificativa da disciplina, seus objetivos e público-alvo; 2- proposta pedagógica, carga horária e competências do professor; 3- conteúdo programático com os temas a serem abordados; e 4- bibliografia básica e avaliação.

A proposta pedagógica de ensino do método qualitativo encontrada nos resultados do estudo apresentado por Taquette (2020b) tem similaridades com a filosofia educacional de Paulo Freire (2019a; 2019b; 2019c). Logo de início foi destacado pelos participantes como principal justificativa do ensino do método qualitativo o desenvolvimento do professor para a contribuição social, independente de sua área de formação. Estes recomendaram o método de ensino construtivista, contextualizado e significativo ressaltando como essencial o diálogo com a realidade em que os educandos se inserem, para ampliar a capacidade de interpretação dos dados empíricos produzido no campo de pesquisa. O professor deve ser flexível, ter conhecimento da teoria e experiência prática em pesquisa qualitativa, sendo um facilitador do aprendizado e capaz de falar de forma horizontal com os alunos. Quanto ao conteúdo programático, foi indicado pelos participantes que este depende da situação dos alunos, da experiência anterior em pesquisa, de sua área de formação, ou seja, assim como nos propõe Paulo Freire, o conteúdo deve partir da vida concreta do educando.

Para uma integrante do estudo, *“o perfil do programa tem que ser diferente de acordo com o aluno... aos ‘Científicos’ (das áreas das ciências ‘duras’), temos que humanizá-los e aos ‘Humanos’ (das áreas das ciências ‘moles’), temos que numerizá-los, quantificá-los”* (Taquette, 2020b, p. 399). O estudo conclui com uma síntese dos pontos principais indicados para uma disciplina sobre o método qualitativo: o modelo didático construtivista com participação ativa do aluno no processo de ensino-aprendizagem, a integração entre conhecimentos prévios e os novos a serem construídos, sendo o professor um facilitador; o planejamento do curso deve ser baseado nos atributos de seu público; e o conteúdo dependente das características formativas e objetivos dos alunos.

Outras experiências educativas ressaltam que os preceitos freireanos da pedagogia do oprimido baseados na educação como prática de liberdade têm sido bem

sucedidos. A investigação temática para a construção de conteúdos programáticos feita por professores em processo formativo favorece a autonomia de educandos e educadores e o engajamento destes na comunidade escolar, segundo Almeida & Gehlen (2019). Em pesquisa semelhante sobre a formação de professores, a experiência da investigação temática foi considerada por eles como dinâmica, dialógica e significativa, possibilitando perceber a relação entre os temas e os problemas específicos da comunidade (Silva, 2016). Em estudo sobre a convergência entre conscientização e educação, o autor destaca que a filosofia freireana é indispensável na formação de professores, pois os extrai da apatia do mundo globalizado e excludente, contribuindo para a necessária transformação da realidade (Agostini, 2018). A concepção libertadora e emancipatória baseada na ação dialógica da pedagogia freireana é norteadora da construção de currículos críticos ancorados em princípios democráticos que possibilitam a humanização dos sujeitos (Menezes & Santiago, 2014). Em artigo em que examina os preceitos teóricos e críticos de Paulo Freire registrados em suas obras, Costa (2016) conclui que Freire propõe processo educativo que leva as pessoas a construir e a compreender seu lugar no mundo a partir de seus problemas cotidianos. Essa compreensão por um lado é perigosa para a ordem estabelecida e, por outro, é libertadora daqueles que historicamente vivem à margem da sociedade. O conhecimento é capaz de tirá-lo da posição alienada em que vive.

## 5. A revolução dos subalternos e o desafio de conduzir e ensinar pesquisa qualitativa

Souza e Oliveira (2019), em ensaio sobre a atualidade da pedagogia do oprimido após 50 anos, dividem a pedagogia do oprimido em dois grandes eixos: o pedagógico, que discorre sobre a ineficiência da educação bancária que desconsidera o conhecimento e a participação do aluno no processo de aprendizagem, propondo no seu lugar a educação problematizadora; e o segundo, político-revolucionário em que discursa sobre os mecanismos de opressão da sociedade e sobre o caminho para a libertação dos oprimidos, da dissolução da contraditória relação opressor-oprimido. Os autores dão destaque no artigo a este segundo eixo, da pedagogia da revolução, relativamente eclipsado nas análises mais disseminadas. Para eles, a pedagogia do oprimido é a revolução dos subalternos. E é essa posição que a pesquisa qualitativa ocupa no mundo da ciência.

De acordo com os estudos revistos e consultados, o modelo educacional construtivista, em que o educando é sujeito e não objeto do processo, é o mais adequado para o ensino-aprendizagem do método qualitativo. Este modelo parte do princípio que o aluno é detentor de informações prévias e que através da interação com o professor e os demais alunos irá construir novo conhecimento. E este é baseado na realidade em

que está e contextualizado no mundo social que se vive, como preconiza Paulo Freire em sua pedagogia do oprimido.

No modelo de ensino do método qualitativo proposto por Taquette & Borges (2020) inicialmente é colocado em discussão o conceito de conhecimento e os vários tipos que existem. Em seguida, faz-se uma retrospectiva histórica sobre suas origens para se compreender o que hoje se denomina de conhecimento científico, cuja principal característica é ser produzido a partir de um método, um caminho que deve ser transparente para poder ser reproduzido. Neste momento se discutem as diferentes abordagens, quanti e qualitativa. A partir daí é solicitado aos alunos que identifiquem em suas práticas profissionais, questões sem resposta e qual método de pesquisa deve ser utilizado para solucioná-las. Este diálogo em busca da identificação de problemas vivenciados se assemelha à investigação temática freireana para a definição do tema gerador. Ou seja, o conteúdo é construído a partir de uma situação concreta da realidade do educando e este irá encontrar a forma de resolver o problema. A autoconsciência da existência de um problema de sua prática profissional que necessita de uma abordagem de pesquisa de natureza qualitativa é o ponto crucial da aprendizagem do método. Em continuação se discutem as técnicas para a busca de solução do problema, ou seja, de produção de dados que irão dar respostas aos questionamentos da prática. Neste sistema outros educandos colaboram e o professor age como um condutor, um líder organizador do processo.

## Conclusões

Desenvolver pesquisas qualitativas, assim como ensinar seus métodos de produção de dados num mundo científico positivista regido por números é enfrentar desafios e barreiras. Investigações qualitativas são criticadas por serem subjetivas e sujeitas a vieses do pesquisador. É desvalorizada por trabalhar com amostras pequenas. Sendo o método mais comumente usado nas chamadas humanas e sociais pejorativamente chamadas de “moles”, em oposição às “duras” que denominam as ciências exatas. Os objetos aos quais se debruça não são geradores de lucro e, ao contrário, evidenciam situações que não querem ser vistas na sociedade.

As ditas ciências moles por serem desacreditadas no mundo científico padecem de um certo complexo de inferioridade, ou melhor, são oprimidas pela hegemonia quantitativa. Posição semelhante aos oprimidos eleitos por Freire em sua pedagogia calcada na educação como prática de liberdade. Os pesquisadores qualitativistas passam boa parte do tempo tentando mostrar o valor e a cientificidade de seu trabalho. Devido à lógica quantitativa capitalista, têm grande dificuldade de conseguir financiamento para pesquisas, assim como de publicar em periódicos científicos qualificados (Taquette & Villela, 2017).

A pouca valorização da pesquisa qualitativa tem raízes históricas e se fundamenta em questões políticas e econômicas. O mundo capitalista atual é regido pelo dinheiro e as atividades científicas são governadas por esta mesma lógica. O investimento maior é feito nas pesquisas que podem gerar ganhos. Prioriza-se a tecnologia. Nas ciências da saúde, por exemplo, ensaios clínicos de novos medicamentos que serão comercializados pela indústria farmacêutica são bem-vindos. Por outro lado, pesquisas no campo da saúde pública, em temas como, por exemplo, a violência, recebe menos recursos das agências do que outras áreas. Diante desse quadro, cumpre reiterar que, "...desenvolver pesquisa qualitativa é um ato político de resistência ao poder preponderante do mundo da ciência e permite dar visibilidade a questões veladas e pouco valorizadas na sociedade e não captáveis por números" (Taquette e Borges, 2019, p. 92).

A prática educativa-progressiva em favor dos educandos, segundo Paulo Freire descreve na Pedagogia da Autonomia (Freire, 2019c), exige diversos atributos sintetizados por Nita Freire sua filha, como ética crítica, competência científica e amorosidade autêntica. O preparo ético científico do professor vem lado a lado à sua retidão ética e a melhor maneira de defendê-la é "*vivê-la na prática, é testemunhá-la, vivaz, aos educandos nas relações com eles*" (p. 18). Vale destacar também a perenidade do comprometimento ético de Freire com os oprimidos e seu compromisso na construção de uma sociedade mais justa, característica marcante de toda sua obra, atemporal e adequada às questões contemporâneas (Haddad, 2019).

## Referências

- Agostini, N. (2018). Conscientização e Educação: ação e reflexão que transformam o mundo. *Pro-Posições*, 29(3), 187-206. <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2015-0105>
- Almeida, E.S. & Gehlen, S.T. (2019). Organização Curricular Na Perspectiva Freire-Cts: Propósitos E Possibilidades Para A Educação Em Ciências. *Ensaio Pesquisa Em Educação Em Ciências*, 21, E11994. Doi: <https://Doi.Org/10.1590/1983-21172019210126>
- Andrey, M.A.P.A., Micheletto, N., Sério, T.M.A.P., Rubano, D. R., Moroz, M. Pereira, M.E.M., Gioia, S.C., Gianfaldoni, M.J.T.A., Savioli, M.R. & Zanotto, M.L.B. (2014). Para compreender a Ciência. Uma perspectiva histórica. 4ª ed. Garamond.
- Amado, J. (2010). Ensinar e aprender a investigar – reflexões a pretexto de um programa de iniciação à pesquisa qualitativa. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 44(1), 119-142. Doi: [https://doi.org/10.14195/1647-8614\\_44-1\\_5](https://doi.org/10.14195/1647-8614_44-1_5)
- Breuer, F. & Schreier, M. (2007). Issues in learning about and teaching qualitative methods and methodology in the social sciences. *Forum: Qualitative Social Research*, 8(1), Art.30. [Disponível em <http://www.qualitative-research.net/index.php/fqs/article/view/216/477>, consultado em 17/04/2019].
- Cano, I. (2012). Nas trincheiras do método: ensino da metodologia das ciências sociais no Brasil. *Sociologias*, 14(31), 94-119. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1517-45222012000300005>.

- Costa, B.B. (2016). Paulo Freire: educador-pensador da libertação. *Pro-Posições*, 27(1), 93-110. Doi: <https://doi.org/10.1590/0103-7307201607906>
- Denzin, N.K. & Lincoln, Y.S. (2018). Introduction – The Discipline and Practice of Qualitative Research. In: N.K., Denzin & Y.S., Lincoln (Org.). *The Sage Handbook of Qualitative Research*. (pp. 1-26). (5a ed.). Sage Publication.
- Freire, P. (2019a). *Educação como prática da liberdade*. (45ª ed.). Paz e Terra.
- Freire, P. (2019b). *Pedagogia do oprimido*. (71ª ed.). Paz e Terra.
- Freire, P. (2019c). *Pedagogia da autonomia*. (60ª ed.). Paz e Terra.
- Haddad, S. (2019). Artigo - Política, Educação e Atualidade do Pensamento Freiriano. *Educação Em Revista*, 35, E214048. Epub May 27, 2019. <https://doi.org/10.1590/0102-4698214048>
- Menezes, M.G. & Santiago, M. E. (2014). Contribuição do pensamento de Paulo Freire para o paradigma curricular crítico-emancipatório. *Pro-Posições*, 25(3), 45-62. Doi: <https://doi.org/10.1590/0103-7307201407503>
- Minayo, M. C. S. (2013). *O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde*. 13. ed. São Paulo: Hucitec.
- Minayo, M. C, & Costa, A. P. (2018). Fundamentos Teóricos das Técnicas de Investigação Qualitativa. *Revista Lusófona de Educação*, (40), 13–27. Doi:<https://doi.org/0000-0002-4644-5879>
- Ormston, R., Spencer, L., Barnard, M. & Snape D. (2014). The Foundations of Qualitative Research. In: J. Ritchie, J. Lewis, C.M. Nicholls & R. Ormston (Org.). *Qualitative Research Practice* (pp.1-26). Second Edition. Sage Publication.
- Silva, R.M. & Gehlen, S.T. (2016). Investigação temática na formação de professores de Ciências em Pau Brasil-Ba: compreensões acerca de um tema gerador. *Ensaio Pesquisa Em Educação Em Ciências*, 18(2), 147-169. Doi: <https://doi.org/10.1590/1983-21172016180207>
- Souza, K.R. & Mendonça, A.L.O. (2019). A Atualidade da ‘Pedagogia Do Oprimido’ nos seus 50 Anos: a Pedagogia da Revolução de Paulo Freire. *Trabalho, Educação E Saúde*, 17(1), Doi: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-Sol00188>
- Taquette, S.R, Minayo, M.C.S. & Rodrigues, A.O. (2015). The perceptions of medical researchers on qualitative methodologies. *Cadernos de Saúde Pública*, 31(4), 722-732. Doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00094414>
- Taquette, S.R. & Villela, W.V. (2017). Balizas do conhecimento: análise das instruções aos autores das revistas brasileiras da área de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(1), 7-13. Doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232017221.24302016>
- Taquette, S.R. & Borges, L. (2019). Métodos qualitativos de pesquisa: um olhar epistemológico. In: M.A.V., Bicudo & A.P. Costa. (Org.). *Leituras em pesquisa qualitativa* (pp.877-96). Livraria da Física.
- Taquette, S. R. (2020a). Ensino do método qualitativo: estudo de revisão. *Millenium*, 2(12), 25-33. Doi: <https://doi.org/10.29352/mill0212.02.00288>
- Taquette, S.R. (2020b). Proposta pedagógica de ensino do método qualitativo. *New Trends in Qualitative Research - Qualitative Research in Education: advances and challenges*, 2, 390-402. Doi:<https://doi.org/10.36367/ntqr.2.2020.390-402>.

Taquette, S.R. & Borges, L. (2020). *Pesquisa qualitativa para todos*. Vozes.

Tunes, E., Tacca, M.C.V.R., & Martínez, A.M. (2006). Uma crítica às teorias clássicas da aprendizagem e à sua expressão no campo educativo. *Linhas Críticas*, 12(22), 109-130. Doi:<https://doi.org/10.26512/lc.v12i22.3285>

Vasconcelos, C., Praia, J.F., & Almeida, L.S. (2003). Teorias de aprendizagem e o ensino/aprendizagem das ciências: da instrução à aprendizagem. *Psicologia Escolar e Educacional*, 7(1),11-19. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572003000100002>.

### **Stella R. Taquette**

Faculdade de Ciências Médicas  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
E-mail: [taquette@uerj.br](mailto:taquette@uerj.br)  
Orcid: 000-0001-7388-3025

### **Correspondência**

Stella R. Taquette  
Faculdade de Ciências Médicas  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Av. Professor Manoel de Abreu 444 – CEP: 20550-170 - Rio de Janeiro –  
Brasil

Data de submissão: março 2021

Data de avaliação: abril 2021

Data de publicação: junho 2021